

Prefeitos se unem contra o Presidente

Belo Horizonte — Descontentes com o tratamento dispensado pelo Governo Federal às suas administrações, os prefeitos de São Paulo, Luiza Erundina (PT), Rio, Marcelo Alencar (PDT), Belo Horizonte, Pimenta da Veiga (PSDB), e Manaus, Arthur Virgílio Neto (PSB), deverão constituir hoje, em Brasília, uma frente de pressão sobre o presidente Sarney. A Frente Progressista deverá se desdobrar junto ao Congresso Nacional e também nas eleições presidenciais, no segundo turno, com a "unidade das forças democráticas e progressistas", revelou ontem, na capital mineira, a prefeita de São Paulo.

"Se não é boicote, pelo menos o Governo não tem tido interesse por nossas prefeituras — denunciou Luiza Erundina, assinalando que a Caixa Econômica Federal (CEF), no caso de São Paulo, já deixou de repassar 100 milhões de dólares em recursos destinados a habitação para a capital.

Por sua vez, o prefeito Pimenta da Veiga, depois de se reunir por mais de uma hora a portas fechadas com Luiza Erundina, enfatizou que também a capital mineira está sendo privada de recursos federais. Informou, por exemplo, que as verbas para melhorias na Avenida Pedro II, na Zona Norte, no valor de 40 milhões de dólares, foram liberadas sem que a CEF, no entanto, as tenha repassado.

LULA

O coordenador nacional da campanha de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) à Presidência, Wladimir Pomar, admitiu ontem que o PT não está ignorando o crescimento da candidatura do ex-governador Fernando Collor de Mello (PRN). Mas ressaltou que "o partido não tem medo desse crescimento", por considerar Collor um "candidato aventureiro".